

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## França mergulha em crise fiscal com protestos nas ruas

### Mercados pressionam o governo por reformas fiscais urgentes

/ EUROPA

Sob centenas de protestos por todo o país, a França caminha para um cenário de grave crise fiscal. O país, que por décadas se posicionou como pilar de estabilidade no coração da Europa, paga hoje mais caro para tomar dinheiro emprestado no mercado do que antigos epicentros de crise do continente, como Grécia e Itália.

Com uma dívida pública de â,~ 3,5 trilhões, o equivalente a 119% do seu PIB, o modelo do Estado de bem-estar social francês dá sinais inequívocos de exaustão. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta que essa fatura pode alcançar alarmantes 200% do PIB em 2050 caso nenhuma trava estrutural seja acionada nos gastos públicos.

Nas ruas, o cenário é de profunda conflagração social. Barricadas montadas por estudantes em centenas de colégios, portos e terminais petrolíferos paralisados por pescadores e violentos confrontos com as forças policiais - que já resultaram em mais de 5.000 prisões - traduzem a resistência de uma sociedade habituada à proteção irrestrita do Estado.

Para tentar estancar um déficit orçamentário projetado em 5,4% do PIB para este ano (e com risco real de escalar a 6,8% até 2030), o governo tenta emplacar um pacote de contenção de custos de â,~ 43 bilhões. As propostas preveem o



Nas ruas francesas, o cenário é de profunda conflagração social

congelamento parcial de salários do funcionalismo público, reajustes contidos nas aposentadorias e cortes diretos em auxílios sociais.

A resposta popular veio em fumaça de pneus queimados e gás lacrimogêneo: “Escolas sem dinheiro, país sem futuro”, estampavam os cartazes que lideravam as marchas em Paris. O grande entrave é que o mercado financeiro global perdeu a paciência com o desequilíbrio persistente das contas francesas - o país não registra um orçamento equilibrado desde 1974.

Investidores exigem rendimento nos títulos públicos de 10 anos do governo de quase 5% ao ano, maior nível desde 2002. Em apenas um mês, o spread de risco em relação aos Bunds alemães deu um salto de quase 60%, fixando-se em cerca de 1,4 ponto percentual.

De acordo com estudos comissionados pelo Ministério das Finanças, o custo para honrar o serviço da dívida subirá 59% até 2030, exigindo cerca de US\$ 100 bilhões anuais já em 2027. O pagamento de juros passou a ser uma das maiores despesas do orçamento, superando os investimentos estatais em Defesa e Educação.

A matemática financeira do Tesouro francês é implacável. O país precisa refinanciar mais de US\$ 1 trilhão em dívidas que vencem até 2030, além de emitir o valor recorde de US\$ 380 bilhões em novos títulos no próximo ano.

No banco central, o tom é de urgência: “Se não agirmos, há de fato o risco de sermos gradualmente estrangulados pelo aumento das taxas de juros”, advertiu Emmanuel Moulin, governador do Banco da França.

## Extrema direita alemã elege líder de Parlamento

Tobias Rausch, político da Alternativa para a Alemanha (AfD), foi eleito ontem, em Magdeburgo, presidente do Parlamento estadual em Saxônia-Anhalt. Um passo notável para a Alemanha contemporânea, descrito de maneira sucinta por uma opositora: Rausch é “o primeiro presidente parlamentar de extrema direita desde Hermann Göring”.

Braço direito de Adolf Hitler no regime nazista, ele foi usado como medida histórica por Heidi Reichinnek, líder do partido A Esquerda. Sua fala não mirava a AfD, mas a União Demócrata-Cristã (CDU), legenda do primeiro-ministro, Friedrich Merz.

Em votação secreta, Rausch recebeu 48 votos, mais do que os 44 da soma da AfD (39) com a sigla nanica BSW (5). Os quatro votos extras, especula-se, vieram da bancada dos democratas-cristãos. Verdes, SPD e A Esquerda orientaram o voto contra, enquanto a CDU pregou a abstenção, manobra percebida como ambígua.

“Quando se tratou de elevar um extremista de direita ao cargo mais alto, 9 dos 15 deputados da União [CDU] decidiram abrir caminho para ele, seja votando a favor ou se abstendo”, declarou Reichinnek. Matthias Miersch, líder do SPD, foi mais diplomático sobre a atitude do parceiro de coa-

lização federal, mas afirmou que o assunto certamente seria discutido em Berlim.

Thorsten Frei, chefe do grupo parlamentar da CDU no Bundestag, o Parlamento Federal, afirmou que viu o episódio com preocupação, mas ponderou que creditar ao partido os quatro votos extras é “pura especulação”.

Horas depois, o enredo da novela piorou, quando Hans-Thomas Tillschneider, figura bem mais controversa da AfD, foi eleito vice-presidente da Casa com 44 votos. Desta vez, quem correu para dizer que não votou no deputado foi a BSW, um partido peculiar, que se diz de esquerda e conservador.

## Nobel de Física premia detecção de neutrinos de alta energia

/ PREMIAÇÃO

Mensageiros fantasmagóricos do espaço. Foi assim que a Academia Real de Ciências da Suécia, sediada em Estocolmo, definiu a descoberta que motivou o Prêmio Nobel em Física deste ano. O físico belga Francis Halzen, 82 anos, foi premiado por suas contribuições na detecção de neutrinos de alta energia de origem astrofísica, com o observatório de neutrinos IceCube, construído no polo Sul.

A rara premiação isolada, para um único cientista, foi anunciada ontem. Mas Halzen, professor da Universidade de Wisconsin-Madison, nos Estados Unidos, está longe de ser o único responsável pelos resultados do IceCube. Trata-se de uma colaboração que envolve mais de 450 pessoas de 58 instituições em 14 países.

Neutrinos são alguns dos entes mais discretos da física de partículas. Eles são léptons, mesma categoria a que pertencem os mais familiares elétrons, mas, por não terem carga elétrica (algo como versões miniatura dos nêutrons), interagem fracamente com a matéria de que são feitos nossos detectores.

A despeito disso, são valiosos mensageiros da astronomia, porque são produzidos em fontes cósmicas e viajam desimpedidos até a Terra, onde, se detectados, podem trazer informações valiosas sobre seus objetos de origem. O Sol é o mais prolífico emissor de neutrinos nas nossas redondezas, e incontáveis deles estão atravessando nossos corpos o tempo todo sem serem molestados.

Para capturá-los e determinar sua origem, Halzen idealizou um gigantesco detector que seria instalado nas profundezas do gelo antártico, com filas de 60 módulos com milhares de sensores instalados a profundidades de 1.450

a 2.450 metros em furos abertos com uma perfuratriz de água quente. Nascia o IceCube, destinado a detectar a energia de pequenas interações das partículas com as moléculas da água, identificando em particular os neutrinos de alta energia.

Essas partículas, com energia na casa dos teraeletronvolts (TeV), estão ligadas aos processos astrofísicos de maior energia conhecidos, como núcleos ativos de galáxias, explosões de raios gama, destruição de estrelas por buracos negros ou remanescentes de supernovas.

A conclusão do IceCube, realizada na Estação do Polo Sul Amundsen-Scott, aconteceu em 2010, e uma atualização foi aprovada em 2019 e concluída em fevereiro deste ano. Ao longo de seus anos de operação, a instalação foi responsável pela descoberta dos primeiros neutrinos de alta energia de origem astrofísica. Estamos falando essencialmente de um observatório astronômico que, em vez de “enxergar” luz, enxerga neutrinos.

A decisão de premiar Halzen pelo IceCube volta a focar descobertas astronômicas para o Nobel em Física, após um hiato de alguns anos. Antes dela, as últimas desse tipo haviam sido em 2020, com a premiação de Roger Penrose, Reinhard Genzel e Andrea Ghez, pelo estudo de buracos negros, e em 2019, a James Peebles, por seus estudos de cosmologia, e Michel Mayor e Didier Queloz, pela primeira descoberta de um exoplaneta em torno de uma estrela de tipo solar.

No ano passado, John Clarke, Michel H. Devoret e John Martinis foram premiados por revelar pela primeira vez a presença de efeitos quânticos em escala macroscópica, destacados especificamente pela descoberta dos fenômenos macroscópicos de tunelamento quântico e quantização de energia em um circuito elétrico.



Francis Halzen foi reconhecido por contribuir na detecção de neutrinos